**Gêneros textuais e sequências didáticas: Ferramentas para o ensino da leitura e escrita**

**RESUMO**

Este singelo artigo tem como pretensão demonstrar conforme embasamento teórico o trabalho com gêneros textuais e sequências didáticas em sala de aula como ferramentas essenciais para o ensino da leitura e escrita. Para tanto, usarei como referencial teórico os estudos realizados por Marchuschi (2008); Geraldi (1996); Lerner (2002) entre outros.

**Palavras-chaves:** Gêneros textuais; Sequências didáticas, Gramática e Produção textual.

**Considerações iniciais sobre a função da escrita**

Antes de discorrer sobre os gêneros textuais e sequências didáticas , farei uma breve consideração sobre a função da escrita e importância da leitura e escrita em nossa sociedade.

De acordo com Passareli (2012) escrever faz parte da realidade do aluno, ela encontra-se presente em nosso cotidiano e extrapola os muros escolares sem percebermos. Esta autora ainda reforça a tese de que a escrita não é apenas um objeto escolar, mas também o ato de escrever é uma pratica social.

As funções da escrita de acordo com Passareli (2012) variam histórica e culturalmente, assim como variam conforme os contextos definidos por meio de comunidades específicos, a autora dá como exemplo disso a comunidade de usuários da Internet.

Percebemos que ultimamente podemos encontrar diversos textos escritos que apresentam funções distantes, por exemplo: livros de auto-ajuda (função estética) e jornais (função utilitária)

Na função estética os textos são produzidos sem nenhum tipo de interesse informativo ou comunicativo, são textos escritos com o proposito de entreter, elogiar ou sensibilizar seu leitor.

Na função utilitária os textos são produzidos com o propósito de informar, comunicar, explicar, formar opinião, documentar, instruir, divulgar dados e instruir seus leitores.

**Gêneros textuais e sequências didáticas**

Os gêneros textuais são considerados objetos de ensino e a necessidade de se explorar tal objeto surge a partir da publicação dos PCNs de Língua Portuguesa. ( VARGAS & MAGALHÃES, 2011).

Os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos. É por isso que, quando um texto começa com “era uma vez”, ninguém duvida de que está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero. Diante da expressão “senhoras e senhores”, a expectativa é ouvir um pronunciamento público ou uma apresentação de espetáculo, pois sabe-se que nesses gêneros o texto, inequivocamente, tem essa fórmula inicial. Do mesmo modo, pode-se reconhecer outros gêneros como cartas, reportagens, anúncios, poemas, etc.( BRASIL, 1997, p. 23).

Desta forma, compreende-se que gêneros textuais se referem aos moldes de como um texto é produzido sendo semelhante na formatação, mas que apresentam propostas diferentes.

Exemplos de gêneros textuais: carta, bilhete, contos, fábulas, poesias, poemas, charges, receitas, bulas, jornais, etc.

É importante lembrar que os gêneros textuais podem sofrer variações ao longo do tempo, por exemplo, o e-mail que atualmente substitui as cartas também é considerado um tipo de gênero textual.

Conforme Vargas e Magalhães (2011, p. 120) “O trabalho com os gêneros textuais, na escola, tornou-se imperativo desde a compreensão de que é preciso proporcionar aos alunos o exercício efetivo e competente das habilidades de leitura e escrita”.

Deve-se considerar que os trabalhos com gêneros textuais em sala de aula são importantes para que o aluno tenha a oportunidade de reproduzir detalhadamente o seu aprendizado.

Conforme Marcuschi (2002) gêneros são instrumentos comunicativos para realizar atividades formais e informais de forma adequada.

O objetivo principal de trabalhar com consequências didáticas é oferecer ao aprendiz um método que lhe permite realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero. (MARCHUSI, 2002)

Trabalhar com sequências didáticas requer, do professor e do aluno um trabalho sistemático com atividades interligadas permitindo aos alunos uma aprendizagem significativa.

Quando dominamos os gêneros ampliamos as possibilidades de participação nas praticas sociais que engloba a leitura, a escrita, a produção textual e a escuta de textos. Desta forma, as diversidades de gêneros podem ser dos eixos organizadores do próprio currículo.

Os gêneros podem ser considerados objetos de ensino-aprendizagem, a prática de analise linguística. (BARBOSA, 2010).

Para se trabalhar com produções de textual em sala de aula o professor deve dar importância ao uso da linguagem mostrando aos alunos que “a linguagem se realiza em situações praticas, de convívio social, por textos orais e escritos, mediante as quatro habilidades linguísticos básicas: falar, escutar, ler e escrever” (PASSARELI, 2012, p. 116).

Barbosa (2010) chama atenção ao destacar que é essencial o aluno aprenda a ter domínio dos gêneros textuais ao adentrarem a escola e que para isso é necessário o professor promover essas aprendizagens. Para que ocorra a aprendizagem dos gêneros textuais é preciso considerar que o trabalho com diferentes gêneros possibilita a articulação com diferentes praticas de linguagem. (KLEIMAN, 2005; BARBOSA, 2010; MARCHUSCHI, 2008).

**O ensino da gramática: Produção e correção textual em debate**

Neste tópico tentarei debater de forma clara e objetiva conforme embasamento teórico a questão da produção e correção de textos e o uso da gramática para este fim.

A gramática surge em 1980 a partir de um processo intenso de mudanças referentes ao estudo de língua portuguesa. (BARBOSA, 2010).

Geraldi (1996) afirma que o estudo da língua é variante, neste sentido, ela nunca deve ser ensinada como uma formula pronta e acabada.

Sabe-se que o ensino da gramática é importante para se compreender o processo de formação das palavras e os elementos que as compõem como, por exemplo, regras de pontuação, uso dos verbos, adjetivos substantivos etc.

Ensinar gramática está associado aos atos de ler e escrever bem e seu ensino desempenha um papel importante ao que se refere à aprendizagem de leitura e escrita.

A gramática em si é uma ferramenta essencial no processo de compreensão de textos em termos linguísticos, pois faz parte da norma culta da língua portuguesa.

Em termos de práticas de ensino Barbosa (2010) lembra que em 1980 os documentos curriculares brasileiros sentiram a necessidade de propor uma organização de ensino de língua dividindo-a em três diferentes tipos de práticas: são elas a prática de leitura, a prática de produção textual e a prática de análise linguística.

Ainda conforme Barbosa (2010) tais práticas de ensino precisam ser baseadas na unidade textual, de forma articulada, em atividades de compreensão ou em atividades de produção de texto. Em relação às práticas de análise linguística a autora destaca que tal prática está associada à seleção de conteúdos levando em consideração as dificuldades apresentadas pelos alunos em atividades de produção e compreensão de texto.

Trabalhar com conhecimentos linguísticos tem como finalidade levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem.

Produzir textos requer o domínio dos conceitos gramaticais para poder fazer um bom uso da linguagem respeitando a norma culta da língua portuguesa.

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornemnecessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. ( BRASIL, 1997, p. 28).

Uma maneira possível de ensinar a produção textual em sala de aula é considerar a conectividade que tal atividade tem em relação as praticas sociais de escrita levando em conta a importância do uso de gêneros textuais distintos proporcionando aos alunos uma aprendizagem concreta e significativas.

A correção textual feita pelo professor deve respeitar a variedade linguística do aluno. O texto tem que ser corrigido sim, porém de forma que o aluno não se sinta inferiorizado diante dos colegas. Além disso, a proposta textual deve ser elaborada de forma condizente com o nível de aprendizagem do aluno.(MENDONÇA, 2009).

A compreensão de um texto depende do leitor, ou seja, cada leitor apresenta sua própria maneira de compreender o que está lendo e o modela conforme seus objetivos. (KLEIMAN, 2005).

Complementando essa tese Marcuschi (2002) lembra que o texto não é algo acabado, ele vai sendo processado conforme o leitor. Não se pode confundir um texto de difícil compreensão com um texto incompreensível, pois sua compreensão dependera do leitor. O que não se entende hoje em termos de leitura pode ser entendido amanha.

Para produzir textos devemos levar em consideração alguns elementos importantes para esse feito, como por exemplo, estruturas gramaticais e interpretativas.

Avaliar textos também requer o conhecimento desses elementos, além de adotar critérios avaliativos considerando três dimensões essenciais são elas:

* A dimensão discursiva a que se refere ao julgamento do avaliador/ professor dará ao texto avaliado verificando se a proposta inicial foi compreendida e atendida pelo autor/aluno.
* A dimensão semântica está relacionada com a coerência do texto, ou seja, refere-se à forma de como o texto é compreendido pelo leitor, desta maneira o avaliador/ professor terá a oportunidade de averiguar se o texto corresponde com as exigências estabelecidas na proposta inicial, isto é, seja convincente em seu conteúdo e tenha sentido claro e objetivo.
* E a dimensão gramatical está atrelada à coesão textual em que se constatam questões pertinentes aos recursos lingüísticos presentes na sintaxe. Ao avaliar textos tomando como referência esta dimensão o avaliador/ professor enfatiza em sua correção os elementos inerentes aos conceitos gramaticais e ortográficos bem como pontuação.

Costa Val (2009) nos alerta que há uma simbólica dificuldade em perceber a importância do uso dessas dimensões destacadas anteriormente uma vez que elas são tidas como critérios generalizados alterando o sentido do texto e dificultando sua interpretação.

Neste sentido podemos notar que avaliar textos em sala de aula requer a conscientização do professor em considerar as dimensões discursivas, semânticas e gramaticais como partes integrantes do seu trabalho, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos alunos.

O professor precisa levar em conta que a redação de seus alunos deve ser corrigida num todo e não apenas em seu caráter estrutural e gramatical, pois é importante também avaliá-la em seu aspecto interpretativo.

Barbosa (2010) relata que ao trabalhar com conteúdos gramaticais é necessário o professor levar em consideração o aprendizado do aluno e usar um conteúdo gramatical que já tenha trabalhado em momentos anteriores, pois essa estratégia ajuda na efetivação do aprendizado do aluno.

**Considerações finais**

Ao propor uma produção textual para o aluno é necessário o professor levar em consideração o grau de dificuldade desta atividade para poder verificar o nível de compreensão de seu educando. Este grau de dificuldade depende do nível de aprendizagem dos alunos.

Creio que o tema exposto neste artigo é uma ferramenta importante para o professor refletir a respeito da sua prática pedagógica em relação ao ensino e aprendizado de leitura e escrita com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997.

BARBOSA, J. P. **Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramentas para os letramentos**. In: BRASIL. Língua Portuguesa: ensino fundamenteal. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COSTA VAL, M.G. **Avaliação do texto escolar**: professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica Editora / Ceale, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” letramento?** Não basta ensinar ler e escrever? Campinas: CEFIEL, 2005.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Maria Zélia Versiani& CORRÊA Hércules Toledo. **Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético.**In:BRASIL. Língua Portuguesa: ensino fundamenteal. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA. O. S. Alfabetização método sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire\_3 ed.\_ São Paulo: Cortez, 2009.

PASSARELLI, L.G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.

Vargas. Suzana Lima & Magalhães Luciane Manera.O gênero tirinhas: uma proposta de sequência didática. *Educ. foco*, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 119-143, mar. / ago. 2011.